

Texto – Rodrigo Machado para 365 Artistas .

O conjunto da obra de Rodrigo Machado perfaz uma trajetória multifacetada e coesa. Sem esbarrar em equívocos de conformação poética, amarra o jogo linguístico de palavras dissonantes espalhadas por inúmeras paredes da urbe paulistana às estruturas monumentais (re)inventadas com o refugio das grandes cidades. De precisão pontual e engajada, esculpe a crítica ao desperdício desenfreado e do modo equivocadamente de se viver e ocupar o espaço urbano.

Junto com o artista Pado, funda o coletivo Urban Trash Art, reconhecido internacionalmente por seus objetos esculturais e intervenções de grande proporção, que se utiliza do excedente matérico descartado das metrópoles (vulgo lixo) para a realização das obras.

Em sua busca poética, Rodrigo Machado flerta com diferentes linguagens, modos de produção e atuação sem se esquecer da pertinência primeva que o faz trilhar por tantos caminhos. Trava embates com os procedimentos tradicionais vinculados à arte do mesmo modo como flana e dialoga com a cidade através de ações interventivas em seu projeto Serviços Gerais (com Kana Filmes).

Atuando por inúmeras regiões da capital paulistana, Rodrigo propõe um novo olhar ao espaço público urbano, executando reparos e pequenas manutenções em locais teoricamente amparados pelo serviço de conservação do patrimônio público. Indo bem mais além da simples ação no espaço arquitetônico, ele preconiza a relação geracional entre vida e arte, transformando a mediação do trabalho por dinheiro em valor de mudança social.

A obra de Rodrigo Machado se apropria e resignifica diferentes interseções da práxis artística, joga os dados e se propõe ao desafio enigmático de preencher criticamente as lacunas do complexo jogo de palavras-cruzadas que a vida contemporânea nos impõe.

Por Thiago Ruiz, artista. Ensaísta nas horas vagas.